



DIRETRIZES DO PROGRAMA DE GOVERNO 2015 - 2018

COLIGAÇÃO PARANÁ OLHANDO PRA FRENTE

GLEISI HOFFMANN GOVERNADORA

HAROLDO FERREIRA VICE-GOVERNADOR





DIRETRIZES DO PROGRAMA DE GOVERNO 2015 - 2018

COLIGAÇÃO PARANÁ OLHANDO PRA FRENTE

GLEISI HOFFMANN GOVERNADORA

HAROLDO FERREIRA VICE-GOVERNADOR



A P R E S E N T A Ç Ã O

Este documento sintetiza e sistematiza os primeiros debates que realizamos em todas as regiões do Estado e com vários segmentos sociais durante os últimos meses. Ele faz parte, portanto, de um processo de construção coletiva de soluções para os principais problemas que afetam a vida de nós paranaenses. E, sendo um processo, é claro, não se esgota aqui, sua elaboração vem tendo sequência em novas plenárias que alimentam esta construção coletiva e participativa.

Optamos por apresentar primeiramente as diretrizes do nosso programa de governo. Entendemos que assim a população poderá, através do debate mais igualitário, proporcionado pelo processo eleitoral, conhecer melhor o caminho que trilhará o Estado com o nosso governo. Poderá ainda contextualizar e perceber de que forma atuaremos para pavimentar os caminhos que concretizem o Paraná para todos e todas que queremos construir.

Você poderá constatar nas páginas que se seguem o nosso compromisso com ideias verdadeiras e factíveis, que dão adeus ao tempo do jogo de cena, das ameaças. Você perceberá que



vamos construir um novo tempo, o tempo do “nós fazemos” porque somos muitos, somos mais, somos diferenças que se somam em direção ao futuro.

Essas diretrizes que agora apresentamos aos paranaenses também mostram ainda que esse novo tempo dirá adeus às promessas vazias, às expectativas que não se cumprem, aos discursos vãos que transformam choque de gestão em uma falência financeira, que prejudica o nosso Estado e promove o atraso.

O diálogo que fizemos com muitos paranaenses em todas as regiões do Estado, de pequenas, médias e grandes cidades, serviu de base para a elaboração deste documento, nos mostrou que o Paraná não quer o passado, não quer o atraso. O Paraná é empreendedor, é inovador, é trabalhador, quer novos tempos, quer ser mais aberto, é um Paraná que olha o Brasil como um imenso lugar de oportunidades.

Queremos mostrar a todos os paranaenses que é possível e necessário dar um basta a um governo que mergulhou o Paraná



na incerteza e no caos financeiro. Queremos afirmar o nosso compromisso de promover o encontro do Paraná com o seu destino de potência econômica no campo, na indústria, nos serviços, no cooperativismo, na inovação.

O encontro da capacidade de nossos micro, pequenos, médios e grandes empreendedores com o apoio e as oportunidades; da integração regional com o equilíbrio regional; do planejamento estratégico com a sustentabilidade; da presença competitiva nos mercados nacionais e internacionais com as políticas e incentivos adequados.

Vamos promover o encontro das pessoas com uma rede de saúde mais ampla, capacitada e humana; da cultura de paz com uma segurança pública eficiente, atuante, equipada e valorizada.

O encontro dos alunos do ensino médio com a formação, o aprendizado e o convívio social; dos jovens com o ensino superior e tecnológico acessível e de qualidade.



Da logística e das matrizes energéticas com a eficiência e a modernidade; do Paraná que produz conhecimento e riquezas com a comunicação digital forte e presente; da diversidade de nossa cultura com o fomento à produção e à difusão.

O encontro das mulheres, dos idosos, negros, índios, das pessoas com deficiência com o respeito aos seus direitos; do combate à miséria e à pobreza com as políticas públicas inclusivas e solidárias.

Dos motoristas, ciclistas e pedestres com as soluções em mobilidade; das parcerias estratégicas envolvendo prefeituras, governo federal, iniciativa privada e organismos internacionais com novos projetos e investimentos.

São esses encontros que acreditamos ser possível promover em nosso Estado. Porque a nossa gente quer e porque a nossa gente pode.



Através das diretrizes que ora apresentamos, você poderá compreender como será esse novo tempo pavimentado por todos esses encontros e, temos certeza, você se perceberá presente em várias passagens deste documento que vamos, ao cabo de todos os debates que estamos realizando, melhor detalhar em programas e ações que vão mudar significativamente a vida de nós paranaenses.

Abraços e boa leitura.

Gleisi Hoffmann



I N T R O D U Ç Ã O

À luz dos elementos de debate e de afirmação já produzidos ao longo dos nossos encontros e das nossas experiências político-administrativas, partimos aqui para a redefinição do papel do governo na relação com a sociedade:

Cabe a ele estabelecer a articulação entre os setores produtivos, acadêmicos, políticos, cooperativos e sindicais; entre as prefeituras, os estados da Federação, a União e os organismos internacionais; e, principalmente, estabelecer a articulação de todos estes entes com a gente do Paraná. Nesta articulação, deve garantir as condições para que as potencialidades se desenvolvam, que a soma das individualidades produzam um Estado mais justo, solidário, integrado e desenvolvido.

A obra entregue, o serviço prestado, o programa implementado, o equipamento disponibilizado, a tecnologia desenvolvida e o servidor presente deverão atender às demandas de cada cidadão e cidadã e funcionar como meio de promoção das mudanças necessárias.



É inaugurar um modo de governar que garanta espaços e oportunidades para a expressão empreendedora, trabalhadora e inovadora dos paranaenses e das paranaenses, em que a presença necessária e obrigatória do Estado seja um instrumento efetivo de facilitação do desenvolvimento individual e coletivo, local e regional, econômico e social, presente e futuro, tecnológico e ambiental, uma relação que só se justifica e se efetiva com base no diálogo e na participação.



CINCO EIXOS QUE NORTEARÃO A ATUAÇÃO DO NOSSO GOVERNO

A organização das nossas diretrizes em cinco grandes eixos - não divididos, mas integrados - representa uma síntese dos diagnósticos, das demandas, das soluções e dos compromissos desenhados e assumidos, expressões de um governo que tem o dever de promover a integração estadual, respeitando as diferenças regionais; de articular uma mudança de padrões de desenvolvimento com viés social, uma mudança mais humana e inclusiva, sensível e preocupada com o futuro saudável das gerações, com integração coletiva da inovação, tecnologia e empreendedorismo. Um governo que tem a responsabilidade de fomentar o desenvolvimento sustentável, dialogando com a sociedade e valorizando a preservação ambiental, a equidade social e a geração de emprego e renda.



1. O Paraná Olhando Pra Frente construído com a participação de todas e de todos os paranaenses

A gestão pública moderna é aquela que desenvolve suas ações focadas no atendimento das demandas da população. Por mais óbvia que possa parecer essa afirmação, ela busca separar a gestão moderna daquelas pautadas pelo atraso nas ações e realizações levadas a cabo apenas para atender a conchavos políticos ou interesses privados impúblicáveis.

Uma gestão moderna é aquela que garante permanente controle social sobre suas ações antes, durante e depois de cada processo.

Vamos assegurar a participação da sociedade civil paranaense em todos os grandes debates que envolvam a administração estadual. E essa participação se efetivará por meio de reuniões em todas as regiões do Estado e através do uso da tecnologia, que hoje pode aproximar as pessoas dos governos.

Nosso governo irá estimular a participação cidadã como método de gestão e garantir instâncias permanentes de diálogo, além de



incentivar a participação da sociedade na elaboração, na implementação e no acompanhamento das políticas públicas.

O Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social e os Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico e Social são fundamentais para garantir que a participação cidadã tenha efetividade no desenvolvimento do nosso Estado. Assim como as conferências, audiências públicas e ouvidorias, que garantem e ampliam o direito da sociedade de influenciar as políticas públicas em execução ou que serão executadas, esses espaços de manifestação da cidadania serão reestruturados e potencializados em nosso governo.

Mas iremos além. Novas formas de participação social, por meio das redes sociais e dos mecanismos digitais de participação via internet, serão incorporadas à gestão pública, contribuindo também para o aumento da transparência e da eficácia da administração estadual.

O nosso governo ampliará o contato e a influência dos cidadãos e das cidadãs com o poder executivo por meio de um Gabinete



Digital, diretamente ligado à governadora, que será o articulador de todas as ações do Sistema Estadual de Participação Social que implementaremos e que servirá para orientar e garantir a participação cidadã na definição dos rumos do governo.

Mas não há participação efetiva se não há transparência. Por isso, uma das principais diretrizes de nosso governo será a constituição de uma política permanente de controle da transparência nas ações e de abertura de dados. Como parte desta nova política, vamos criar o Conselho de Transparência Pública e Combate à Corrupção, órgão colegiado e consultivo, vinculado à Controladoria Geral do Estado e igualmente aberto à participação da sociedade.

E, por fim, nossa diretriz de participação cidadã vai institucionalizar a prática das Mesas de Diálogo, espaços de debate e conciliação para momentos e situações de conflito e de reafirmação do diálogo como a melhor forma de resolver as divergências dentro do ambiente democrático.



2. O Paraná Olhando Pra Frente e governado por uma gestão moderna, realizadora, ágil, eficaz e humana

Se a participação cidadã estabelece a forma de construir o Paraná que queremos, a gestão moderna sistematiza as experiências, vivências, demandas e opiniões plurais dessa participação e faz delas instrumentos para o planejamento.

No planejamento, há o diagnóstico, a análise, o debate, elementos que alimentam o trabalho organizado, consequente, técnico, que definem estratégias e produzem os processos que vão, depois, gerar as respostas às demandas locais e regionais, qualidade da prestação dos serviços, atração de investimentos, viabilização de programas e projetos. Aqui não há espaços para as improvisações, o voluntarismo, os privilégios, os arranjos, as verticalizações. Aqui trabalhamos com objetivos e métodos claros para a produção de resultados efetivos e transparentes, atributos que traduzem o real sentido de modernidade.

Um planejamento só se justifica se aquilo que foi desenvolvido e indicado for efetivamente entregue, suprimindo necessida-



des e gerando satisfação. Entregar é garantir os instrumentos técnicos, financeiros, materiais e humanos para que as obras, programas e serviços prestados cheguem até a ponta, se concretizem e produzam resolutividade. É transformar intenção em realização, permeada de novo pela participação e pelo planejamento. É o serviço público na prática, no tempo certo, facilitando a vida das pessoas.

Essa prestação de serviço, importante frisar, deve se oferecer prontamente, deve, dentro do planejamento desenhado, responder às demandas postas e se antecipar às futuras, sem a lógica perversa do cidadão à deriva, refém das agendas alheias, das filas sem sentido, da burocracia desnecessária, uma lógica que produz atrasos, emperra o desenvolvimento e, por vezes, gera prejuízos irreversíveis. Aquilo que é entregue tem de atender à necessidade das pessoas e nunca o contrário, sem esperas injustificadas por atendimento, serviços, apoio, respostas.

E, tão importante quanto entregar no tempo certo, é entregar direito, da forma correta. Toda demanda, do atendimento



individual ao cidadão ao projeto estrutural, deverá ser eficaz, produzir os efeitos desejados, corresponder às expectativas. Ser eficaz é sinônimo de respeito, consequência e responsabilidade com o dinheiro público, é investimento que retorna para o contribuinte, para a sociedade.

Todo esse processo, dos fóruns de participação ao serviço prestado, passando pelo planejamento e a agilidade e a efetividade na entrega desses serviços, tem como base o servidor. É ele quem estabelece a conexão real entre o modelo de gestão e o serviço ao cidadão. É ele quem tangibiliza a atenção, o cuidado e o acolhimento na relação entre governo e cidadania. E, também por cumprir uma função vital e estratégica no desenvolvimento do Paraná, o servidor merece ser valorizado. Valorização, neste contexto, é processo continuado, aberto, transparente e dialógico, que inclui temas como ambiente de trabalho, remuneração e promoção, aperfeiçoamento constante, integração, poder de incidir e decidir.



3. O Paraná Olhando Pra Frente e priorizando as pessoas e defendendo a vida

Uma gestão moderna, realizadora, ágil, eficaz e humana é a que promove o desenvolvimento social, respeitando as características e diferenças regionais, e que mantém um diálogo perene e democrático na implantação de políticas públicas integradas, inclusivas e transformadoras da realidade local, pertinentes às necessidades coletivas e às demandas identificadas nas 399 cidades paranaenses.

A mudança de padrão e de atitude na administração pública estadual que vamos implementar vai abrir fronteiras e reduzir distâncias entre o governo, os municípios e os cidadãos; vai responder com presteza os problemas e antecipar soluções, operando na lógica - simples, verdadeira e acertada - de se colocar no lugar das pessoas; vai selar uma relação de proximidade e confiabilidade com os paranaenses, que demandam apoio pontual, presencial e acolhedor do Estado.



Um governo que olha pra frente exerce sua responsabilidade constitucional e se faz presente e resoluto no entendimento das demandas regionais diferenciadas, nos investimentos em infraestrutura social, na geração de oportunidades para todos, na utilização de instrumentos que promovam a inclusão social e ampliem a prestação de serviços públicos essenciais às famílias de baixa renda, às minorias, aos idosos, às mulheres, aos jovens e às crianças, e a todos os cidadãos em situação de vulnerabilidade social.

Na saúde, desenvolver e implementar políticas públicas que cuidem do paciente e não da doença, atuando – dentro dos preceitos de universalidade, gratuidade e integralidade do SUS – na prevenção, promoção, atendimento, oferta de exames e tratamento em saúde, com estruturas, equipamentos e profissionais focados nas pessoas e suas necessidades, trabalhando uma relação humana e próxima, revertendo a cultura da hospitalização e dos medicamentos. É, por exemplo, organizar linhas de cuidado e serviços de referência de base territorial que torne a atenção especializada mais ágil e mais próxima do cidadão.



Na assistência social, atuar em consonância com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), articulando, apoiando, capacitando, assessorando e cofinanciando programas e profissionais nos municípios, de forma a viabilizar, com qualidade e proximidade, os serviços de acolhimento, proteção e assistência; os serviços integrados de atenção a mulheres, jovens, idosos, deficientes e negros, vítimas de qualquer tipo de violência; o atendimento às comunidades indígenas, quilombolas e pescadores artesanais; o cuidado especial com as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Na educação, estimular e qualificar a produção e a disseminação de saberes e fortalecer os vínculos entre professores, servidores, pais e alunos e deles com suas comunidades, respeitando seu contexto socioeconômico, ressignificando o conceito de ensino médio. Aqui se insere o ensino integral, que incorpora formação técnico-profissionalizante e atividades culturais e esportivas, e a disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para as comunidades. Além disso, afirma o compromisso com a valorização dos profissionais da educa-



ção com a instituição de uma política permanente de educação continuada, plano de carreira e piso salarial.

Na cultura, democratizar a construção das políticas de financiamento, produção e difusão cultural, privilegiando artistas e plateias, descentralizando investimentos e agendas, entendendo as diversidades, estreitando e qualificando as parcerias com os programas do governo federal e estimulando empresas a investir em projetos, espaços e equipamentos culturais.

Na segurança pública, integrar as ações das polícias civil e militar a serviço do bem-estar da população do Paraná, com presença efetiva nas ruas, nos bairros, nas cidades, nas comunidades rurais, ampliando e articulando os trabalhos de inteligência e monitoramento, e estimulando e disseminando a cultura de paz. É também oportunizar condições adequadas de trabalho que preservem a integridade das equipes e assegurem uma base segura para a prestação desse serviço essencial, aí contemplando escalas, equipamentos, uniformes, instalações, viaturas e armamentos, entre outros pontos.



Nos esportes, desenvolver políticas e ações que trabalhem as práticas esportivas como fator de promoção da saúde e integração social, incentivando seu exercício em todos os níveis - alto rendimento, amador, educacional e de lazer - e ampliando a utilização de centros, espaços e equipamentos e a participação em programas e jogos em todas as regiões do Estado, para todas as pessoas.

Nos direitos humanos, criar mecanismos e espaços que intensifiquem o acesso e o monitoramento das informações, que ampliem os instrumentos de fiscalização e de proteção, e que qualifiquem a participação da sociedade civil organizada, com a contribuição fundamental do Judiciário, na tarefa coletiva de combater a exploração de crianças e adolescentes, o trabalho escravo, a homofobia, o racismo ou quaisquer outras práticas que violem os direitos humanos.

Para as mulheres, constituir e consolidar uma rede integrada de atenção nas áreas da saúde, segurança, assistência social, trabalho e empreendedorismo, de forma a garantir sua valori-



zação, seus direitos e o respeito à sua integridade física e psicológica, com oferta de espaços e programas de acolhimento, apoio e proteção.

Para a juventude – urbana, rural, negra e indígena –, no lugar das práticas verticais e ultrapassadas de sinalizar com projetos preconcebidos, nosso governo vai trazer os jovens para o centro dos debates, estimulando sua participação na construção das políticas e programas de seu interesse, traduzindo para a sua língua e seu cotidiano temas como esporte, cultura, lazer, educação, promoção da saúde, sexo seguro, empreendedorismo, capacitação profissional, planejamento familiar, combate ao crack e às outras drogas.



4. O Paraná Olhando Pra Frente e promovendo o crescimento econômico com foco no desenvolvimento regional

Pela sua dimensão territorial e sua diversidade geológica, climática e topográfica, o Paraná possui contrastes regionais evidentes em relação à potencialidade econômica, à vocação industrial, à infraestrutura e ao capital social das regiões que o compõe, e que evocam diálogos com abordagens e prioridades diferenciadas pelas políticas estaduais de desenvolvimento e sustentabilidade.

O nosso governo vai promover uma ação integrada: econômica, social e ambiental para todas as microrregiões paranaenses, com estratégias, programas e políticas públicas de desenvolvimento econômico, local e sustentável, segmentados pelas prioridades, diferenciais e características vocacionais regionais, tratando diferente os diferentes.

Uma gestão moderna com o olhar voltado para o futuro e para as mudanças que estão por vir, pelo desenvolvimento sustentável com políticas econômicas, sociais e ambientais integra-



das, que respeitem e abordem as diferenças regionais, fortalecendo o todo.

Essa integração se dará a partir da articulação, capitaneada pelo governo do Estado, com as instituições públicas produtoras de inovações e de tecnologias aplicadas aqui envolvendo diretamente os polos da universidade aberta, as universidades federais, as universidades estaduais e institutos de pesquisa, tendo como base para esta conexão a rede de fibra ótica e rádio digital da Copel, que deverá ser ampliada. Significa dizer que essa articulação institucional oportunizará a disseminação de experiências, modelos e ferramentas em tempo real, aproximando conhecimentos, combinando soluções e, mais importante, alimentando nossas cadeias produtivas, do microempreendedor ao grande empresário, no campo e na cidade.

Na agricultura, seja familiar, seja empresarial, desenvolver mecanismos que possibilitem o aumento e a diversificação da produção, com pesquisa aplicada, apoio técnico, incentivo ao cooperativismo, preservação ambiental, vigilância sanitária, regularização fundiária e infraestrutura adequada para o seu



escoamento, um processo permeado pelo diálogo franco e produtor com os principais atores do setor.

Na indústria, comércio e serviços, promover a capacitação da força de trabalho desses setores e o fortalecimento das cadeias produtivas e dos arranjos produtivos locais, combinando e disponibilizando programas, tecnologias e inovações que possibilitem maior rentabilidade, produtividade e competitividade no mercado nacional, Mercosul e demais mercados internacionais.

No trabalho, emprego e renda, criar estruturas de apoio, capacitação, formação, fomento e promoção do empreendedorismo e da economia solidária, articuladas com os sindicatos patronais e de trabalhadores, movimentos sociais e entidades mistas e privadas.

Na infraestrutura e na logística, implantar um modelo que privilegie a integração regional e o equilíbrio territorial, com opções de plataformas multimodais em pontos estratégicos do



Estado, modelo que envolverá a participação do governo federal, setores produtivos e iniciativa privada.

No turismo, fomentar o desenvolvimento sustentável da atividade turística, integrando essa atividade às cadeias produtivas locais, promovendo, no mercado interno e no mercado externo, eventos e destinos turísticos do Paraná, e incentivando a qualificação dos serviços prestados pelo setor.

No ensino superior, na ciência e na tecnologia, estimular a Economia do Conhecimento, que incorpora a produção e a difusão de tecnologias, inovações, informações e conteúdos por todo o território paranaense; investir na estruturação de uma rede de conhecimento compartilhado, envolvendo e integrando, através das redes digitais, os produtores de inovação nas universidades, instituições de ensino e pesquisa, centros científicos e tecnológicos e prefeituras.

No apoio aos municípios, estabelecer programas de apoio e qualificação da gestão pública municipal e seu desdobramento



em áreas como captação de recursos, elaboração de projetos executivos, legislação específica, comunicação, redes digitais e tecnologia da informação, construindo propostas e abordagens em conjunto com as prefeituras, os servidores municipais e as instituições locais de ensino.



5. O Paraná Olhando Pra Frente e fazendo da sustentabilidade base de todo o desenvolvimento

O grande desafio para a ampliação dos horizontes civilizatórios tem sido a compatibilização do desenvolvimento econômico com a conservação ambiental. O Estado do Paraná, na perspectiva de redução das desigualdades regionais, não deve rebaixar a um segundo plano a questão da qualidade de vida das pessoas. Essa qualidade de vida extrapola a geração de renda e o aumento da capacidade de compra dos cidadãos, pois exige também uma visão de conservação do patrimônio ambiental, que não pode ser utilizado sem a perspectiva das populações futuras.

No Estado do Paraná deve-se ampliar, aprimorar e integrar ainda mais os temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, como a Unidade de Planejamento Territorial Ambiental e as bacias hidrográficas, considerando, nesse processo, os indicadores das dimensões ambiental, social, econômica e de gestão.



Respeitando a geopolítica paranaense de administração pública de municípios, associações municipais, estrutura pública ambiental, subsidiárias que utilizam a água como recurso, nosso governo implementará programas e ações integradores de bacias hidrográficas que busquem a sustentabilidade socioambiental do Paraná.

No meio ambiente, vamos promover a sustentabilidade socioambiental das cidades e bacias hidrográficas, com a participação efetiva da comunidade local na elaboração e na execução de políticas de educação ambiental, traduzidas em programas e projetos que fomentem iniciativas e investimentos no meio ambiente, e fortaleçam comitês, conselhos e entidades que atuem pela preservação da natureza e dos recursos hídricos.

No saneamento, a prioridade será investir em estações de tratamento de esgotos e em obras de saneamento, ampliando o apoio técnico e financeiro, para que os municípios atinjam as metas estabelecidas pela lei do saneamento básico e promo-



vam políticas municipais de coleta seletiva, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos.

Na energia, de um lado, nosso governo vai incentivar o uso racional em todos os setores, em todas as cidades, num processo sistemático de educação para a cidadania; e, de outro, vai ampliar a instalação de fontes de energias renováveis - tais como fazendas solares, aerogeradores, biorrefinarias e pequenas hidrelétricas - adequadas ao meio e às necessidades, tendo a Copel como uma facilitadora no desenvolvimento desses projetos, articulando soluções que envolvam proprietários rurais, empresas privadas, instituições de ensino e pesquisa e governo federal.



Coligação Paraná Olhando Pra Frente (PT-PDT-PCdoB-PRB-PTN)